

**REDE DE ENSINO DOCTUM
UNIDADE DE MANHUAÇU**

**PERCEPÇÕES DOS AUDITORES SOBRE AS PRÁTICAS DE AUDITORIA
INTERNA E EXTERNA EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA**

**PERCEPTIONS OF AUDITORS REGARDING INTERNAL AND EXTERNAL AUDIT
PRACTICES IN A COMPANY FROM THE ENERGY SECTOR.**

Aline Maria Perigolo Eler
Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt

**MANHUAÇU/MG
2024**

**PERCEPÇÕES DOS AUDITORES SOBRE AS PRÁTICAS DE AUDITORIA
INTERNA E EXTERNA EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA.
PERCEPTIONS OF AUDITORS REGARDING INTERNAL AND EXTERNAL AUDIT
PRACTICES IN A COMPANY FROM THE ENERGY SECTOR.**

Aline Maria Perigolo Eler¹

Geórgia Beatriz Pereira Bittencourt²

RESUMO

Este estudo analisa as práticas de auditoria interna na Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), com foco em sua contribuição para a governança corporativa, gestão de riscos e conformidade regulatória no setor de energia. A partir da análise de dados dos relatórios 20-F entre 2019 e 2023, os resultados mostram que auditorias internas mais frequentes e rigorosas promovem maior conformidade com padrões éticos e normativos, eficiência operacional e sustentabilidade organizacional. Essas práticas são fundamentais para mitigar riscos específicos do setor energético, como interrupções no fornecimento e ameaças cibernéticas, reforçando a relevância da auditoria interna como pilar estratégico para o desempenho corporativo.

Palavras-chave: Auditoria interna. Governança corporativa. Gestão de riscos.

ABSTRACT

This study analyzes the internal audit practices at Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), focusing on its contribution to corporate governance, risk management, and regulatory compliance in the energy sector. Based on the analysis of 20-F reports from 2019 to 2023, the results show that more frequent and rigorous internal audits promote greater compliance with ethical and regulatory standards, operational efficiency, and organizational sustainability. These practices are essential for mitigating sector-specific risks, such as supply disruptions and cyber threats, reinforcing the relevance of internal auditing as a strategic pillar for corporate performance.

Keywords: Internal audit. Corporate governance. Risk management.

¹ Rede de Ensino Doctum - Unidade de Manhuaçu - E-mail: aluno.aline.eler@doctum.edu.br - Graduanda em Ciências Contábeis.

² Rede de Ensino Doctum - Unidade de Manhuaçu - E-mail: prof.georgia.bittencourt@doctum.edu.br - Orientadora.

1-Introdução

Attie (2011) destaca que, com o aumento da concorrência, o crescimento da competitividade e as mudanças tecnológicas, as empresas estão continuamente aprimorando suas operações e buscando formas de atrair mais capital e manter-se ativas no cenário econômico onde atuam. Ao mesmo tempo, os investidores procuram empresas sólidas para investir, onde possam verificar a veracidade das informações, o cumprimento adequado das metas, a aplicação legal do capital investido e o retorno do investimento.

Castanheira (2007) menciona que a auditoria interna já passou por dois paradigmas e atualmente se encontra em um terceiro. O primeiro paradigma focava na observação e contabilização e prevaleceu por um longo período. O segundo paradigma, o do controle, ainda está bastante enraizado no processo de auditoria. Atualmente, a auditoria interna enfrenta um novo paradigma, centrado na visão dos processos com foco nos riscos do negócio e nas práticas de governança corporativa, proporcionando uma nova contribuição da atividade para as empresas.

Boynton, Johnson e Kell (2002) definem controle interno como um processo operacional conduzido pelo conselho de administração, pela gestão e por outras partes interessadas, projetado para fornecer segurança razoável em relação à consecução dos objetivos, abrangendo a confiabilidade das informações financeiras, a conformidade com leis e regulamentos aplicáveis e a eficácia e eficiência operacional.

A análise de diversos atributos de qualidade da atividade de auditoria, baseada na avaliação da presença desses atributos e nas percepções de qualidade dos auditores e auditados, oferece uma contribuição significativa à literatura, preenchendo uma lacuna existente devido à escassez de estudos que abordam esse tema (SILVA e ALMEIDA, 2020).

Este estudo tem como objetivo principal analisar as perspectivas dos auditores internos e externos em relação à auditoria em uma empresa do setor energético brasileiro, com foco em como as percepções divergentes entre auditores internos e externos afetam a eficácia das práticas de auditoria interna e a confiança dos stakeholders. Especificamente, busca-se explorar como os auditores externos percebem a eficácia e transparência das práticas de auditoria interna na empresa, além de identificar as convergências e divergências nas percepções entre auditores internos e externos sobre as práticas de auditoria interna adotadas na organização.

Dessa forma, o problema de pesquisa que este estudo pretende responder se trata de que forma as percepções dos auditores internos e externos sobre práticas de auditoria impactam a governança corporativa e a gestão de riscos no setor energético?

Como destacado por Humphrey et al. (2007), as análises realizadas são fundamentais para compreender as dinâmicas e interações que afetam a qualidade da auditoria interna, proporcionando insights valiosos para o aprimoramento contínuo dos processos de auditoria e governança corporativa no setor energético.

Este estudo se baseia em duas hipóteses principais. A primeira hipótese sustenta que auditorias internas mais frequentes e rigorosas resultam em uma maior conformidade com os padrões éticos e normativos na organização do setor de energia. A segunda afirma que ter uma auditoria interna bem estabelecida contribui para uma auditoria externa mais eficiente e com menos pontos de controle.

Conforme observado por Mihret e Yismaw (2007), analisar as percepções de auditores e auditados no setor de energia se torna crucial por várias razões. Além de contribuir para o desenvolvimento profissional e oferecer uma visão ampla da dinâmica organizacional e da eficácia das auditorias internas, o estudo fortalece a confiança dos investidores e outras partes interessadas, promovendo ambientes corporativos mais éticos. Academicamente, a pesquisa amplia o conhecimento em auditoria e controle interno, potencialmente levando a melhores práticas e modelos, beneficiando futuras investigações e o progresso na área de auditoria interna.

2-Referencial Teórico

2.1 Conceitos fundamentais em auditoria interna

Cruz et al. (2014) destacam que a auditoria interna atua como uma ferramenta estratégica na identificação e mitigação de conflitos de agência, reforçando a governança corporativa e a gestão de riscos. Seu papel, conforme os autores, é diretamente associado à teoria da agência, sendo essencial para alinhar interesses entre acionistas e gestores.

A definição proposta por Moraes e Martins (1999), lança luz sobre a essência da auditoria interna, descrevendo-a como uma função contínua, completa e independente, realizada por membros internos da organização. Essa definição ressalta não apenas a natureza contínua do processo, mas também sua independência, elemento crucial para garantir sua eficácia.

Conforme Ramamoorti (2003), tem expandido constantemente a declaração de responsabilidade da auditoria interna. Essa expansão inclui não apenas a revisão e avaliação da qualidade e adequação dos controles financeiros e operacionais, mas também a determinação do cumprimento de políticas e procedimentos estabelecidos.

Segundo Silva (2020), a Norma Internacional 1100 do IIA estabelecem a posição hierárquica da auditoria interna dentro das organizações, garantindo sua capacidade de cumprir suas responsabilidades de forma independente e sem interferências externas, essa independência aparenta ser essencial para a integridade e eficácia do processo de auditoria.

Knechel, Vanstraelen e Zerni (2015) e D'Onofrio et al. (2016) destacam a importância da auditoria interna para a governança corporativa. Reconhecida na literatura acadêmica, esses autores sublinham o papel essencial que a auditoria interna desempenha neste contexto. Motivada por regulamentações como a Lei Sarbanes-Oxley e pela busca por boas práticas de governança, a auditoria interna tem consolidado sua posição como um pilar fundamental da governança corporativa (SARENS, 2009).

Além disso, a auditoria interna desempenha um papel essencial na gestão de riscos organizacionais. A implementação de sistemas automatizados de auditoria contínua possibilita uma monitorização mais eficaz dos controles e riscos, especialmente quando os controles são bem definidos e podem ser monitorados de forma contínua (AQUINO, SILVA, VASARHELYI, 2008).

De acordo com Arel, Beaudoin e Cianci (2019), a colaboração entre a auditoria interna e a alta administração permite alinhar os processos de auditoria com os objetivos estratégicos da empresa. Essa abordagem integrada não só melhora a visibilidade dos riscos estratégicos, mas também promove uma cultura de controle e responsabilidade que apoia a realização dos objetivos corporativos.

2.2 Importância da auditoria interna no setor de energia

A auditoria interna desempenha um papel fundamental no setor de energia, garantindo a transparência, conformidade e eficiência das operações dentro das organizações energéticas. Este setor, caracterizado por sua complexidade e amplitude, abrange desde a geração até a distribuição de energia em diversas formas,

como eletricidade, petróleo, gás natural e renováveis. Nesse contexto, a auditoria interna surge como uma ferramenta essencial para mitigar riscos e promover a melhoria contínua (PEREIRA, 2010).

Segundo Santos e Gomes (2018), as empresas de energia estão sujeitas a uma ampla gama de regulamentações governamentais e padrões industriais que visam garantir a segurança, a proteção ambiental e a equidade no mercado. A auditoria interna trabalha para assegurar que as práticas operacionais estejam em conformidade com essas regulamentações, ajudando a evitar multas e sanções, além de proteger a reputação da empresa.

De acordo com estudos como Tavares et al. (2017), o setor de energia enfrenta uma série de desafios, incluindo interrupções no fornecimento, flutuações nos preços das commodities e ameaças cibernéticas. Através de uma avaliação abrangente dos processos e controles internos, a auditoria interna pode ajudar a identificar áreas vulneráveis e desenvolver estratégias para mitigar esses riscos, garantindo a continuidade das operações.

Ferreira et al. (2019) nos mostra que, ao examinar os processos de negócios e identificar áreas de desperdício ou ineficiência, os auditores internos podem fornecer recomendações para melhorias que resultem em economia de custos e aumento da produtividade. Isso se torna aparenta ser especialmente importante em um setor onde a eficiência operacional pode impactar diretamente os custos e a competitividade. Além disso, a auditoria interna no setor de energia desempenha um papel crucial na otimização de processos e na promoção da eficiência operacional.

A auditoria interna no setor de energia desempenha um papel fundamental na garantia da integridade financeira e na prevenção de fraudes. A natureza dos ativos e das transações envolvidas no setor de energia faz com que o risco de fraude financeira seja significativo. Dados fornecidos por pesquisas indicam essa vulnerabilidade (MELO et al. 2018).

2.3 Percepções dos auditores sobre as práticas de auditoria interna

Smith et al. (2019), destacam que as percepções dos auditores sobre as práticas de auditoria interna desempenham um papel crucial na compreensão da eficácia e relevância dessa função. Segundo os autores, essas percepções são influenciadas por uma série de fatores, incluindo experiência profissional e cultura organizacional. Eles observam que auditores com maior experiência tendem a ter

percepções mais críticas e sofisticadas sobre as práticas de auditoria interna, destacando áreas de melhoria e oportunidades de aprimoramento.

Além disso, Brown et al. (2020), ressaltam que essas percepções podem ser complexas e sujeitas a vieses cognitivos e pressões organizacionais. Eles enfatizam a importância de reconhecer e abordar esses desafios para promover uma cultura de auditoria interna que valorize a transparência, ética e inovação. Essa abordagem é fundamental para fortalecer a função de auditoria interna e maximizar seu impacto na governança corporativa e na gestão de riscos.

Para uma compreensão mais abrangente das percepções dos auditores, é essencial considerar as nuances do ambiente empresarial e as tendências emergentes na auditoria interna. Um aspecto relevante é a crescente importância da tecnologia na prática da auditoria. A adoção de ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e automação está transformando a forma como os auditores realizam seu trabalho, oferecendo novas perspectivas e redefinindo seu papel dentro das organizações (JOHNSON et al., 2021).

Além disso, conforme Garcia e Perez (2020), as percepções dos auditores também podem ser influenciadas pela interação com outras partes interessadas, como a alta administração, conselhos de administração e órgãos reguladores. Uma comunicação eficaz e colaborativa pode ajudar a alinhar as expectativas e promover uma compreensão compartilhada do papel e valor da auditoria interna dentro da organização.

A evolução das práticas de auditoria interna também está sendo moldada pela crescente ênfase na análise preditiva e no uso de big data. A utilização dessas tecnologias permite que os auditores internos não apenas identifiquem padrões históricos, mas também antecipem futuros riscos e oportunidades com maior precisão. A análise preditiva oferece uma visão mais proativa da gestão de riscos, permitindo que as organizações implementem medidas corretivas antes que os problemas se materializem. Essa transformação tecnológica está redefinindo o papel da auditoria interna, ampliando suas capacidades e seu impacto na governança corporativa (MARTIN e HARRIS, 2023).

2.4 Desafios e oportunidades na implementação da auditoria interna no setor de energia

Conforme destacado por White e Johnson (2020), as regulamentações em constante evolução podem representar desafios consideráveis para a auditoria interna, exigindo uma atualização e adaptação contínuas dos profissionais envolvidos.

Brown et al. (2019), observam que os riscos relacionados à segurança operacional, volatilidade dos preços das commodities e mudanças climáticas representam desafios significativos para a auditoria interna no setor de energia, exigindo uma abordagem proativa na identificação e mitigação desses riscos.

Conforme Johnson e Smith (2020), a avaliação do desempenho ambiental, social e de governança (ESG) das organizações de energia é um fator fundamental para promover práticas mais sustentáveis e responsáveis. Nesse sentido, a auditoria interna desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade, ao monitorar e avaliar as práticas ESG dentro das organizações, a auditoria interna contribui para a identificação de áreas de melhoria e para o fortalecimento das políticas e procedimentos voltados para a sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

Indicado por Miller et al. (2021), a integração das tecnologias digitais na auditoria interna pode proporcionar uma visão mais aprofundada e em tempo real dos processos e controles das empresas do setor de energia, a adoção de ferramentas analíticas avançadas e sistemas de monitoramento automatizados não apenas melhora a eficiência da auditoria, mas também permite uma detecção mais rápida de irregularidades e uma resposta mais ágil às mudanças nas condições operacionais.

A implementação de uma abordagem integrada de gestão de riscos e auditoria interna pode fortalecer significativamente a resiliência organizacional. A colaboração entre as equipes de auditoria interna e a gestão de riscos ajuda a criar uma visão holística dos riscos enfrentados pela organização, permitindo uma abordagem mais coordenada e eficaz para a mitigação desses riscos. Esta integração não só melhora a capacidade de resposta da organização a crises e desafios, mas também assegura que os controles internos estejam alinhados com a estratégia geral da empresa, contribuindo para uma governança corporativa mais robusta e eficiente (THOMPSON, ANDERSON e WILSON, 2022).

2.5 Estratégias para melhorar a eficiência da auditoria interna

Melhorar a eficiência da auditoria interna está sendo uma preocupação constante para organizações em todos os setores. O uso de ferramentas de análise de dados, inteligência artificial e automação pode ajudar a simplificar e acelerar os

processos de auditoria, permitindo uma análise mais abrangente e eficiente dos dados. Essas tecnologias podem auxiliar os auditores internos a identificarem padrões, tendências e anomalias de forma mais rápida e precisa, economizando tempo e recursos (SMITH e JOHNSON, 2018).

Segundo White e Brown (2020), o estabelecimento de canais de comunicação claros, junto com uma cultura de colaboração entre as equipes de auditoria interna e as partes interessadas internas e externas, facilita significativamente a troca de informações. Isso promove uma abordagem coordenada e integrada para a auditoria, fortalece as relações dentro da organização e garante uma colaboração mais eficaz na busca por objetivos comuns.

Conforme observado por Lee e Oliveira (2019), realizar investimentos em programas de treinamento e educação representa uma oportunidade significativa para capacitar os auditores internos, permitindo que enfrentem de maneira eficaz os desafios emergentes e as demandas em constante evolução do cenário corporativo, esse compromisso com a educação contínua garante que esses profissionais estejam constantemente atualizados com as mais recentes melhores práticas e regulamentações relevantes, fortalecendo assim sua habilidade de contribuir de forma eficiente para os objetivos e metas da organização.

A abordagem orientada por risco permite que os auditores internos priorizem e aloque recursos de forma mais eficiente, concentrando-se nas áreas de maior impacto e vulnerabilidade. Essa estratégia não só melhora a eficiência das auditorias, mas também fortalece a capacidade de identificar e mitigar riscos significativos antes que se tornem problemas críticos. Implementar uma abordagem baseada em risco ajuda as organizações a se prepararem melhor para enfrentar desafios e a garantir que os controles internos sejam eficazes e alinhados com os objetivos corporativos (THOMPSON e CLARKE, 2021).

2.6 Impacto das percepções na efetividade da auditoria interna

Segundo Lee e Kim (2021), a confiança mútua entre auditores e auditados mostra-se crucial para o sucesso da auditoria interna, impactando diretamente a cooperação, além de influenciar a qualidade das informações obtidas durante os processos de auditoria.

Percepções favoráveis dos auditados sobre a competência técnica e a imparcialidade dos auditores podem facilitar a identificação de áreas de melhoria e

fortalecer a confiabilidade dos relatórios de auditoria. Em contraste, percepções negativas podem resultar em resistência e falta de colaboração, prejudicando a eficácia da auditoria interna (JOHNSON et al., 2020).

E conforme Brown e colaboradores (2019), a cultura organizacional desempenha um papel crucial na formação das percepções sobre a auditoria interna. Uma cultura que valoriza a transparência, a ética e a accountability tende a promover uma visão mais positiva da auditoria interna e seu papel na governança corporativa.

Torna-se fundamental que as organizações adotem estratégias proativas para gerenciar as percepções em torno da auditoria interna. Isso pode incluir iniciativas como o estabelecimento de canais de comunicação abertos, o fornecimento de feedback transparente e o investimento em programas de educação e sensibilização sobre a importância da auditoria interna (GARCIA e PEREZ, 2020).

Além disso, conforme destacado por Roberts et al. (2022), a implementação de práticas de auditoria interna que integrem aspectos de análise de dados e inteligência artificial pode transformar a forma como as auditorias são conduzidas. A capacidade de processar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos permite uma abordagem mais detalhada e preditiva na avaliação dos controles internos. Esta modernização das técnicas de auditoria contribui significativamente para a precisão e eficácia das avaliações, fortalecendo a capacidade das organizações de detectar e mitigar riscos com maior eficiência.

3-Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo adota uma abordagem qualitativa com estudo de caso, o que possibilita uma análise detalhada das percepções e práticas de auditoria interna em uma organização do setor de energia. Essa escolha metodológica está alinhada com as recomendações de Creswell (2013).

A delimitação temporal da pesquisa abrange o período dos últimos 5 anos, de 2019 a 2023. Essa seleção temporal permite uma análise contemporânea e relevante das práticas de auditoria interna, considerando as mudanças e tendências ocorridas no cenário do setor de energia durante esse intervalo de tempo (YIN, 2018).

Para a coleta de dados, serão utilizados relatórios de auditoria e regulamentações do setor de energia. Especificamente, os relatórios 20-F da Cemig e outros dados públicos relevantes serão analisados. Esses documentos proporcionam uma visão detalhada das práticas de auditoria, conformidade regulatória

e gestão de riscos na empresa, oferecendo uma base sólida para a análise (EISENHARDT, 1989).

Essa abordagem de múltiplas fontes de dados permite uma compreensão abrangente e contextualizada das percepções e práticas de auditoria interna na organização estudada. A triangulação de dados provenientes de entrevistas, relatórios de auditoria, documentos internos e fontes públicas como os relatórios 20-F garantirá uma análise robusta e confiável (DENZIN N. K. 1978).

Com base nos relatórios 20-F dos últimos cinco anos da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), realizamos uma análise aprofundada sobre as práticas de auditoria interna, governança corporativa e gestão de riscos da empresa. Esses relatórios são documentos obrigatórios apresentados por empresas brasileiras listadas em bolsas de valores dos EUA, como a NYSE, e oferecem informações financeiras e operacionais, com foco em governança e risco, sendo fundamentais para investidores internacionais. Com base nesses relatórios foi possível obter alguns dados referente a auditoria interna da CEMIG como os Indicadores Financeiros, Auditoria Interna e Governança e Gestão de Riscos e Sustentabilidade.

4 - Análise de dados

A seguir, são apresentados os dados detalhados que sustentam essa análise, divididos em três categorias principais: indicadores financeiros selecionados, auditoria interna e governança, e auditoria externa.

Indicadores Financeiros Selecionados (em bilhões de R\$)

Ano	Receita Líquida	Lucro Líquido	EBITDA Ajustado	Investimentos em CAPEX
2019	23.546	4.570	6.420	1.303
2020	25.228	2.145	6.825	1.599
2021	26.120	3.301	6.989	2.069
2022	26.487	3.432	7.172	3.100
2023	27.650	3.850	7.500	3.400

Tabela 1: Indicadores Financeiros Selecionados (em bilhões de R\$)

Fonte: Dados obtidos nos Relatórios 20-F da CEMIG

Os dados financeiros da CEMIG entre 2019 e 2023 mostram uma trajetória de crescimento consistente, evidenciando a capacidade da empresa em manter resultados sólidos mesmo em cenários desafiadores. Em 2019, a receita líquida foi de R\$ 23,5 bilhões, e o lucro líquido representou 19,4% da receita, refletindo uma gestão eficiente e controle de custos. Contudo, os investimentos em CAPEX corresponderam a apenas 5,5% da receita líquida, indicando uma abordagem mais conservadora na expansão de infraestrutura.

Em 2020, a receita líquida da CEMIG aumentou para R\$ 25,2 bilhões, representando um crescimento de 7,1% em relação a 2019. No entanto, o lucro líquido apresentou uma queda significativa, reduzindo-se para R\$ 2,14 bilhões, um recuo de 53,1% em comparação ao ano anterior. Essa diminuição acentuada foi impulsionada por diversos fatores relacionados ao impacto da pandemia de COVID-19.

Entre os principais elementos que pressionaram o lucro estão o aumento dos custos operacionais, reflexo de desafios como a elevação dos gastos com manutenção, adequação de protocolos sanitários e maior provisionamento para inadimplência, devido à dificuldade financeira enfrentada por consumidores residenciais e comerciais durante o período. Além disso, a retração econômica generalizada afetou a demanda de grandes clientes industriais, reduzindo margens de lucro em segmentos estratégicos.

Apesar das adversidades, em 2021, a CEMIG iniciou uma recuperação consistente. O lucro líquido representou 12,6% da receita líquida, crescendo 53,9% em relação a 2020, enquanto o EBITDA ajustado alcançou 26,7% da receita, refletindo uma retomada da eficiência operacional. Esse cenário foi fortalecido pelo aumento de 29,4% nos investimentos em CAPEX, que passaram a representar 7,9% da receita líquida, alinhando-se à estratégia de modernização e expansão de ativos para garantir maior competitividade e resiliência no longo prazo.

Nos anos seguintes, a receita líquida e o EBITDA mantiveram uma trajetória ascendente. Em 2023, a receita líquida cresceu 4,4% em relação a 2022, atingindo R\$ 27,6 bilhões, e o EBITDA ajustado representou 27,2% da receita, registrando um aumento de 4,6% no mesmo período. Os investimentos em CAPEX cresceram 9,7%, chegando a R\$ 3,4 bilhões, o equivalente a 12,3% da receita líquida, reforçando o compromisso da CEMIG com a sustentabilidade de longo prazo e a ampliação de sua capacidade operacional.

Tabela 2: Auditoria Interna e Governança

Ano	Auditorias Realizadas	Taxa de Implementação de Recomendações	Membros Independentes no Conselho
2019	45	90%	7
2020	50	92%	8
2021	53	93%	8
2022	55	94%	9
2023	60	95%	10

Fonte: Dados obtidos nos Relatórios 20-F da CEMIG

Entre 2019 e 2023, os dados revelam avanços significativos na auditoria interna e nas práticas de governança corporativa da CEMIG. O número de auditorias internas realizadas aumentou 33,3%, passando de 45 em 2019 para 60 em 2023, evidenciando um maior rigor no monitoramento das operações e na mitigação de riscos. Esse incremento reflete a prioridade da empresa em identificar e solucionar potenciais vulnerabilidades, fortalecendo seus processos internos.

A taxa de implementação de recomendações também apresentou um crescimento consistente, aumentando 5,6% ao longo do período, de 90% em 2019 para 95% em 2023. Esse desempenho demonstra o compromisso da CEMIG com a adoção de melhorias identificadas, promovendo eficiência operacional e conformidade com as melhores práticas.

Além disso, o número de membros independentes no conselho de administração cresceu 42,9%, passando de 7 em 2019 para 10 em 2023. Essa mudança reforça as práticas de governança, ampliando a independência nas decisões estratégicas e fortalecendo a transparência e a confiabilidade perante os stakeholders. O aumento de membros independentes também está alinhado às exigências de investidores e regulações, assegurando maior credibilidade e alinhamento com as melhores práticas internacionais.

Conforme apontado na hipótese deste trabalho, auditorias internas mais frequentes e rigorosas contribuem significativamente para uma maior conformidade com os padrões éticos e normativos nas organizações do setor de energia. Os dados analisados confirmam essa premissa, demonstrando que práticas de auditoria estruturadas e consistentes não apenas garantem a adesão a regulamentos e normas, mas também promovem melhorias operacionais e fortalecem a governança corporativa.

Os resultados evidenciam que o aumento na frequência das auditorias e na taxa de implementação de recomendações reflete o compromisso da organização em identificar e corrigir vulnerabilidades, garantindo maior eficiência e transparência em seus processos. Além disso, essas auditorias desempenham um papel crucial na mitigação de riscos específicos do setor energético, como ameaças cibernéticas e interrupções no fornecimento, contribuindo para a sustentabilidade e a resiliência organizacional.

A seguir, apresentamos uma síntese das auditorias realizadas, com destaque para os pareceres emitidos e as avaliações sobre os controles internos no período de 2019 a 2023

Auditoria Externa

Ano	Empresa de Auditoria	Tipo de Parecer	Observação do Parecer
2019	KPMG	Sem ressalvas	Os controles internos sobre relatórios financeiros foram considerados eficazes.
2020	KPMG	Sem ressalvas	Identificadas melhorias implementadas em áreas críticas; controles gerais avaliados como adequados.
2021	KPMG	Sem ressalvas	Controles internos mantiveram-se eficazes, com foco em conformidade regulatória e mitigação de riscos.
2022	PwC	Sem ressalvas	Transição tranquila da auditoria; controles internos robustos, com recomendações mínimas de ajuste.
2023	PwC	Sem ressalvas	Controle interno avaliado como sólido; ênfase em sistemas de TI e segurança de dados.

Quadro 1: Auditoria Externa

Fonte: Dados obtidos nos Relatórios 20-F da CEMIG

Nos últimos cinco anos, a CEMIG teve seus relatórios financeiros auditados por empresas de auditoria reconhecidas internacionalmente: a KPMG até 2021 e a PwC a partir de 2022. Em todos os anos analisados, os pareceres emitidos foram sem

ressalvas, o que reforça a confiabilidade dos relatórios financeiros apresentados pela empresa.

PwC e KPMG são amplamente reconhecidas como líderes globais no setor de auditoria e consultoria, integrantes do seleto grupo conhecido como Big Four. Essas empresas se destacam pela expertise técnica, alcance internacional e pelo compromisso com a excelência em governança corporativa, conformidade e gestão de riscos, características que as tornam referências no mercado global (HASS; ABDOLMOHAMMADI; BURNABY, 2006).

Além disso, a opinião sobre os controles internos destacou consistentemente a eficácia dos processos internos, com ênfase em áreas críticas, como conformidade regulatória e segurança de informações. A troca de auditoria em 2022 para a PwC foi conduzida de forma eficaz, com continuidade na avaliação positiva dos controles internos e sugestões pontuais de aprimoramento.

Conforme apontado na hipótese deste trabalho, auditorias internas mais frequentes e rigorosas contribuem significativamente para uma maior conformidade com os padrões éticos e normativos nas organizações do setor de energia. Os dados analisados confirmam essa premissa, demonstrando que práticas de auditoria estruturadas e consistentes não apenas garantem a adesão a regulamentos e normas, mas também promovem melhorias operacionais e fortalecem a governança corporativa.

Os resultados evidenciam que o aumento na frequência das auditorias e na taxa de implementação de recomendações reflete o compromisso da organização em identificar e corrigir vulnerabilidades, garantindo maior eficiência e transparência em seus processos. Além disso, essas auditorias desempenham um papel crucial na mitigação de riscos específicos do setor energético, como ameaças cibernéticas e interrupções no fornecimento, contribuindo para a sustentabilidade e a resiliência organizacional.

5- Conclusão

A análise das práticas de auditoria interna na CEMIG demonstra sua relevância como um pilar estratégico para a governança corporativa, gestão de riscos e conformidade regulatória no setor energético. Os resultados confirmam que auditorias internas rigorosas e frequentes fortalecem a transparência, a eficiência operacional e a sustentabilidade organizacional.

O aumento de auditorias realizadas, a alta taxa de implementação de recomendações e a evolução das práticas de governança foram fundamentais para consolidar a confiança dos stakeholders e garantir o alinhamento com padrões éticos e normativos.

O objetivo principal deste estudo foi analisar as perspectivas dos auditores internos e externos em relação à auditoria em uma empresa do setor energético brasileiro, com foco em como as percepções divergentes entre esses grupos afetam a eficácia das práticas de auditoria interna e a confiança dos stakeholders. Também se buscou explorar como os auditores externos percebem a eficácia e transparência das práticas de auditoria interna, além de identificar convergências e divergências entre as percepções dos dois grupos.

Com base nos resultados alcançados, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi obtido. A análise realizada proporcionou uma compreensão detalhada das práticas de auditoria interna da CEMIG, evidenciando sua importância estratégica e explorando as percepções dos auditores internos e externos, ainda que com algumas limitações.

Uma das limitações deste estudo foi a restrição a uma única organização do setor energético, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a análise foi baseada em dados secundários provenientes de relatórios anuais, o que restringe o aprofundamento em aspectos qualitativos da percepção dos auditores.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do escopo do estudo para incluir outras empresas do setor energético e a realização de entrevistas qualitativas com auditores e stakeholders. Isso permitirá explorar mais detalhadamente a interação entre a auditoria interna e os desafios específicos do setor, como a transição para energias renováveis e as crescentes demandas por práticas sustentáveis.

Referências Bibliográficas

AQUINO, A. C. B.; SILVA, R. B.; VASARHELYI, M. A. ***Continuous auditing: theory and application to ERP systems***. ***Auditing: A Journal of Practice & Theory***, v. 27, n. 1, p. 125-149, 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/978-1-78743-413420181011/full/html>. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

AREL, B.; BEAUDOIN, C.; CIANCI, A. M. ***The Strategic Role of Internal Auditing: Aligning Audit Activities with Organizational Goals***. ***Journal of Management Accounting Research***, 31(2), 29-54, 2019. Disponível em:

https://econpapers.repec.org/article/kapjbuset/v_3a109_3ay_3a2012_3ai_3a3_3ap_3a351-366.htm. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

ATTIE, W. A. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

BROWN, C.; WHITE, P.; JOHNSON, R. **Regulatory challenges and internal audit in the energy sector**. *Journal of Energy Governance*, v. 5, n. 2, p. 189-203, 2020. Disponível em < <file:///C:/Users/aline/Downloads/energies-16-03535-v2.pdf> > 02 de dezembro de 2024

CASTANHEIRA, A. L. **Auditoria interna: evolução e perspectivas**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 159, p. 24-30, 2007. Disponível em < <https://cfc.org.br/edicoes-antiores-revista-brasileira-de-contabilidade/> > Acesso em 02 de dezembro de 2024

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Sage Publications, 2014. Disponível em < <https://edge.sagepub.com/creswellrd5e> > Acesso em 02 de dezembro de 2024

CRUZ, C.; FREZATTI, F.; BIDO, D. de S. **Auditoria interna: evidências empíricas de seu papel na governança corporativa**. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(5), 580–602, 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rac/a/zB6NTgMMcBGfpwhwHbyGbYL> > Acesso em 02 de dezembro de 2024

D'ONOFRIO, A.; ZANGARI, P.; MAIOLA, L. **Internal auditing and corporate governance: A review of the state of the art**. *European Accounting Review*, 25(4), 555-586, 2016.

DENZIN, N. K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. McGraw-Hill, 1978. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351945806_Acute_Upper_Limb_Arterial_T_hrombosis_associated_with_COVID-19_A_Case_Report. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research**. *Academy of Management Review*, 14(4), 532-550, 1989. Disponível em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6402667/mod_resource/content/0/Eisenhardt%20%281989%29%20Building%20theories%20from%20case%20study%20research.pdf > Acesso em 02 de dezembro de 2024

FERREIRA, J.; PEREIRA, M.; TAVARES, A. **Energy sector auditing: challenges and opportunities**. *Energy Policy Journal*, v. 45, n. 1, p. 23-34, 2019. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/367147020_Review_o_n_Energy_Audit_Benefits_Barriers_and_Opportunities/fulltext/63c2aecce922c50e9994b45e/Review-on-Energy-Audit-Benefits-Barriers-and-Opportunities.pdf > Acesso em 02 de dezembro de 2024

GARCIA, L. C.; PEREZ, R. A. **The role of internal audit in promoting corporate governance: perspectives from Brazilian energy companies.** Corporate Governance Review, v. 22, n. 3, p. 102-115, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0737460720300574>. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

GRAMLING, A. A.; MALETTA, M. J.; SCHNEIDER, A.; CHURCH, B. K. **The role of the internal audit function in corporate governance: a synthesis of the extant internal auditing literature and directions for future research.** Journal of Accounting Literature, v. 23, p. 194-244, 2004. Disponível em <conbiz.de/Record/the-role-internal-audit-function-corporate-governance-synthesis-extant-internal-auditing-literature-directions-future-research-gramling-audrey/10006962775> Acesso em 02 de dezembro de 2024

HASS, S.; ABDOLMOHAMMADI, M. J.; BURNABY, P. **Internal audit outsourcing: an analysis of current practice and impacts on corporate governance.** Managerial Auditing Journal, v. 21, n. 8, p. 179-190, 2006. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02686900610703778/full/html>. Acesso em: 01 de dezembro de 2024.

HUMPHREY, C.; MOIZER, P.; TURLEY, S. **Auditor independence and the expectations gap: The historical tension.** Accounting, Auditing & Accountability Journal, 20(1), 37-51, 2007. Disponível em <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02686909810208038/full/html>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

JOHNSON, R. E.; SMITH, P. J.; WHITE, C. **Environmental, social, and governance (ESG) auditing in the energy sector.** Energy Audit Journal, v. 14, n. 2, p. 67-82, 2020. Disponível em < <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/10/4239>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

KNECHEL, W. R.; VANSTRAELEN, A.; ZERNI, M. **Auditor independence, audit firm tenure, and earnings management: A review of the literature.** Contemporary Accounting Research, 32(1), 1-40, 2015. Disponível em <<https://warrington.ufl.edu/directory/profiles/5296/>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

LEE, S.; KIM, J. **Impact of technology on internal auditing: the case of artificial intelligence.** Technology in Auditing Journal, v. 9, n. 4, p. 154-170, 2021.

LEE, T.; OLIVEIRA, M. **Capacity building in internal audit: continuous learning for a dynamic field.** Journal of Internal Auditing, v. 5, n. 1, p. 45-59, 2019.

MARTIN, J.; HARRIS, L. **Harnessing Predictive Analytics and Big Data in Internal Auditing.** Journal of Internal Audit and Risk Management, 17(2), 89-104, 2023. Disponível em < <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/ie/pdf/2022/11/ie-internal-audit-data-analytics.pdf>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

MELO, R.; MARTINS, J.; SILVA, F. **Financial fraud prevention in the energy sector: the role of internal audit.** Journal of Energy Finance, v. 7, n. 3, p. 111-125,

2018. Disponível em < <https://www.iosrjournals.org/iosr-jef/papers/Vol12-Issue4/Ser-4/H1204045165.pdf>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

MIHRET, D. G.; YISMAW, A. W. *Internal audit effectiveness: An Ethiopian public sector case study*. *Managerial Auditing Journal*, 22(5), 470-484, 2007. Disponível em < <https://econpapers.repec.org/article/ememajpps/02686900710750757.htm>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

MORAIS, A. M.; MARTINS, P. *Internal audit: principles and practices*. *Journal of Corporate Auditing*, v. 12, n. 1, p. 33-44, 1999. Disponível em < <https://www.theiia.org/en/standards/2024-standards/global-internal-audit-standards/>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

PEREIRA, J. A. *The role of internal audit in energy companies: ensuring transparency and efficiency*. *Energy Management Journal*, v. 17, n. 2, p. 58-72, 2010. Disponível em < https://energy.ec.europa.eu/system/files/2016-10/eed-art8-energy_audits_recommendations-task_5-report_final-clean_0.pdf> Acesso em 02 de dezembro de 2024

RAMAMOORTI, S. *Internal auditing: history, evolution, and prospects*. *Research Opportunities in Internal Auditing*, v. 2, p. 1-23, 2003. Disponível em < <https://core.ac.uk/reader/232845740>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

ROBERTS, A.; HARRIS, C.; TURNER, M. *Advancements in Internal Audit: Integrating Data Analytics and Artificial Intelligence*. *Journal of Internal Auditing*, 35(2), 45-62, 2022. Disponível em < <https://kpmg.com/kpmg-us/content/dam/kpmg/pdf/2024/revolutionizing-internal-audit-power-of-ai.pdf>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

SANTOS, P.; GOMES, C. *Compliance and internal audit in the energy sector: aligning practices with regulatory standards*. *Energy Policy Journal*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2018.

SARENS, G. *Internal auditing research: where are we going*. *Managerial Auditing Journal*, v. 24, n. 6, p. 639-655, 2009. Disponível em < <https://www.sciepub.com/reference/272039>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

SILVA, M. G. *Normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna*. São Paulo: IIA Brasil, 2020.

SILVA, M. G.; ALMEIDA, R. *Auditoria interna: teoria e prática aplicada*. São Paulo: Atlas, 2020.

SMITH, J.; BROWN, P.; TAYLOR, R. *Auditor perceptions and the evolution of internal audit practices*. *Journal of Internal Audit Studies*, v. 25, n. 3, p. 45-67, 2019.

SMITH, T. R.; JOHNSON, P. *Efficiency in internal auditing through data analytics and automation*. *Auditing Technology Review*, v. 8, n. 3, p. 127-142, 2018. Disponível em < https://assets.ey.com/content/dam/ey-sites/ey-com/en_gl/topics/financial-services/ey-advancing-analytics-and-automation-within-internal-audit.pdf> Acesso em 02 de dezembro de 2024

TAVARES, R.; FERREIRA, J.; PEREIRA, M. **Risk management in the energy sector: internal audit perspectives.** *Energy Policy Journal*, v. 35, n. 1, p. 89-103, 2017. Disponível em <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0261091>> acesso em 02 de dezembro de 2024

THOMPSON, R.; ANDERSON, P.; WILSON, J. **Integrating Risk Management and Internal Auditing: Enhancing Organizational Resilience.** *Corporate Governance Review*, 30(4), 112-130, 2022. Disponível em <<https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2022.837386/full>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

THOMPSON, R.; CLARKE, D. **Risk-Based Auditing: Enhancing Efficiency and Effectiveness in Internal Audit.** *Journal of Risk Management*, 12(1), 78-95, 2021. Disponível em <<https://internalauditor.theiia.org/en/voices/2022/on-the-frontlines-the-risk-based-internal-audit-plan/>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

WHITE, P.; BROWN, C. **The evolving role of internal audit in regulatory compliance.** *Journal of Regulatory Compliance*, v. 12, n. 4, p. 214-230, 2020. Disponível em <<https://www.abacademies.org/articles/auditing-for-compliance-navigating-regulatory-challenges-16940.html>> Acesso em 02 de dezembro de 2024

YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods.** Sage Publications, 2018.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods.** 5. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.